



Roda de Conversas

EDUCADORAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA BREVE ANÁLISE

Gabriella Carvalho Consentino¹

¹Licencianda em Pedagogia (UNIRIO) / gconsentino3@gmail.com

Resumo: O isolamento social e a quarentena obrigatória transformaram a sociedade em qual vivemos. Diante deste cenário e devido a um trabalho de conclusão de curso, se levantou o questionamento sobre a realidade enfrentada por mulheres, professoras e mães. Uma revisão de literatura junto a uma breve análise dos dados trazidos pelo questionário nos mostra que a situação de algumas destas mulheres pode ser entendida como síndrome de Burnout adquirida durante o estado de exceção causado pela pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Educadoras, pandemia, sofrimento psíquico, burnout, ensino remoto.

1. Introdução:

Em março de 2020 foi instaurada a pandemia da COVID – 19. No mundo inteiro as mudanças e os primeiros impactos começaram a aparecer e serem sentidos. O isolamento social e quarentena obrigatória transformaram a sociedade em que vivíamos de tal forma, que hoje, pouco mais de um ano depois, não há perspectiva de quando haverá retorno para aquilo que entendiam como modelo educacional.

O Ministério da Educação através de medida publicada no diário oficial da união em 18 de março de 2020, autorizou o ensino a distância em cursos presenciais, como tentativa de minimizar os impactos e prejuízos causados pela pandemia e suspensão das atividades escolares e acadêmicas. Dito isto, o presente texto visa tratar brevemente de um dos impactos que vem em consequência dessa medida, observado durante minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso: o impacto do ensino remoto na vida das mulheres, educadoras e mães do Rio de Janeiro e da Região Metropolitana.

1



Dado de Conversão

Antes do estado de exceção, esse grupo específico já tinha uma dura jornada. Tendo que dividir suas 24 horas do dia para trabalhar, ser mãe, ser mulher e muitas vezes ser dona de casa também. A vantagem que se podia enxergar anteriormente era a separação dos espaços de atuação, em cada um elas podiam exercer o papel referente a situação. Não havia necessidade física e emocional de ser tudo em um único lugar e ao mesmo tempo. Com o isolamento social obrigatório, todas essas funções que antes aconteciam de maneira assíncrona, passaram a ser síncronas. Não houve separação de espaços, horários e papéis. Tudo precisava acontecer ao mesmo tempo e em suas casas.

É importante que se pense nos prejuízos que foram impostos na vida destas educadoras. Uma vez que o futuro nos parece incerto e não se sabe quando a normalidade poderá ser restabelecida. Medidas são necessárias para que mais uma vez não vejamos essas mulheres adoecerem por Burnout.

2. Referencial Teórico:

Ao longo dos anos, diversos pesquisadores se debruçaram em produzir literaturas que trouxessem um panorama da difícil jornada dupla em que a mulher inserida em uma sociedade ainda patriarcal se encontra. Com estudos, foi possível avançar – mesmo que ainda longe do ideal - e discutir políticas e medidas que pensassem nos outros papéis designados as mulheres. Abaixo vemos alguns autores que abordam isso mesmo antes da pandemia e outros que fazem considerações sobre o momento de insegurança sanitária e isolamento obrigatório.

Borsoi & Pereira (2011) realizaram um estudo que constatou que professores homens e mulheres lidam de maneira distinta com suas atribuições. Mulheres se encontram mais propensas a maiores jornadas de trabalho, sobrepõem necessidades profissionais e tarefas domésticas, abrindo mão do uso do tempo pessoal e dessa forma adoecem psiquicamente.

2



Roda de Conversas

Em 2010, Fabbro e Heloani também falavam de como o cuidado com os filhos é algo que perturba a mulher trabalhadora mesmo que já tenha assumido isso, muitas vezes exausta, ela assume a obrigação do cuidado com toda a família como valor e obrigação moral. Gerando o sentimento de culpa que causa outros sofrimentos de origem psíquica.

Schmidt et al (2020) trazem que para as mães, pais e cuidadores em geral, o ato de estar trabalhando remotamente ou até mesmo estar impossibilitado de trabalhar, sem previsão sobre a duração dessa situação gera estresse e medo.

Macêdo (2020) aborda em suas contribuições a situação pandêmica sob o ponto de vista de quem sofre com o problema aqui levantado. Shirley é mãe, pesquisadora e professora. E ao longo de sua obra fala sobre a difícil tarefa de ser tudo isto durante a pandemia da COVID -19. Como fazer as tarefas de maneira síncrona todos os dias, faz com que nem sempre elas sejam desempenhadas da melhor maneira possível, gerando maior sofrimento psíquico.

Por Burnout para este texto usa-se a classificação dada por Codo e Vasques – Menezes (1999) como síndrome da desistência, onde o indivíduo deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas que estão atreladas a eles. Além dos males que vem como consequência, são eles: fadiga, depressão, estresse e falta de motivação.

3. Metodologia:

A Metodologia é aplicada na construção deste artigo foi uma breve análise sobre o que a literatura em questão traz sobre o tema discutido. Assim como uma observação dos dados colhidos para o questionário de monografia, onde é possível observar um padrão de cansaço, estresse, aumento de trabalho e sintomas físicos e mentais nas respostas das educadoras que tem ao menos um filho.

4. Análise e Interpretação dos Dados



Roda de Conversas

Os dados colhidos para a monografia foram obtidos através de um Survey Online que contou com a colaboração de 216 docentes da educação básica do município do Rio de Janeiro e da Região metropolitana. O questionário ficou disponível por cerca de dois meses do presente ano. Sendo amplamente divulgado através das redes sociais. Foi possível estabelecer um perfil dos respondentes, se caracterizando por professoras, casadas, entre 30 e 34 anos com ao menos um filho em fase de escolarização obrigatória. Trabalhadoras da rede pública, com pós graduação e cerca e com cerca de 11 a 20 anos de experiência na educação básica.

É importante dizer que o tema central da monografia não era este, mas com os dados encontrados foi possível fazer um recorte e ter outra interpretação e visão sobre alguns aspectos levantados. Sendo o cansaço pelas educadoras e mães em uma sociedade patriarcal um deles.

Uma parte do questionário era destinada a perguntas referentes a cansaço físico e mental, além de aumento da carga de trabalho tal como dificuldades para lidar com o ensino remoto e a nova rotina trazida por ele. O questionário também contava com uma parte onde era possível fazer depoimentos pessoais para aqueles docentes que se sentissem à vontade para tal.

Ao longo das perguntas foi possível perceber que as mulheres de maneira mais expressiva – assim como Borsoi & Pereira (2011) já tinham dito - afirmavam estar mais cansadas e terem mais dificuldade com a nova rotina de trabalho estabelecida. Também relatavam ter menos tempo para demandas pessoais, momentos de descanso e lazer seja individualmente ou com suas famílias. Quando questionadas sobre os sintomas físicos que elas atribuíam ao ensino remoto, as respostas foram múltiplas, sendo elas em sua maioria referentes a ansiedade, estresse, depressão, cansaço e dores no corpo. Na parte destinada a depoimentos pessoais, havia o relato de várias mulheres que diziam estar exaustas, sem tempo para cuidar de si e com medo diante de um momento tão singular. Esta parte em específico, dialoga perfeitamente com a contribuição de Schmidt et al (2020).



Roda de Conversas

De forma clara e abrangente, os dados nos mostram o que Macêdo (2020) aborda em sua fala: a dificuldade em fazer todas as tarefas de maneira síncrona todos os dias, gera sofrimento psíquico. Os sintomas que estas mulheres relatam ter também nos faz pensar na definição de Burnout trazida por Codo e Vasques-Menezes (1999)

5. Conclusão:

Ao longo deste texto o intuito foi entender os impactos do ensino remoto na vida de mulheres, professoras e mães do município do Rio de Janeiro e Região metropolitana, a luz da literatura e de dados que foram levantados durante uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. Os objetivos levantados foram atendidos de maneira satisfatória. Sendo após este artigo, possível entender melhor como a rotina destas mulheres foram afetadas e transformadas pelo ensino remoto.

Portanto, fica aqui registrado e evidente, a necessidade de pautarmos maiores discussões e perspectivas sobre este tema. Uma vez que é uma realidade próxima, com grande impacto e sem muitos estudos específicos sobre o atual momento.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 março. 2020. p.39.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; PEREIRA, Flavilio Silva Pereira Silva. **Mulheres e homens em jornadas sem limites: docência, gênero e sofrimento**. Temporalis, 11(21), 119-145.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône(1999). **O que é burnout**.



Roda de Conversas

Educação: Carinho e trabalho (pp. 237 – 255). Rio de Janeiro: Vozes.

CODO, Wanderley. **Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). Trabalho, organizações e cultura**, p. 21-40, 1997.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani; HELOANI, José Roberto Montes. **Mulher, maternidade e trabalho acadêmico**. *Investigación y educación en enfermería*, v. 28, n.2, p. 176-187, 2010.

MACÊDO, Shirley. **Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid 19: tecendo sentidos**. *Revista do NUFEN*, v: 12, n.2, p. 187-204, 2020.

SCHIMDT, Beatriz et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. v.37, 2020.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; DOS SANTOS, Luís Eduardo Soares; DE OLIVEIRA, Ana Karla Sousa. **Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/ Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities**. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. 4, 2020.